



O USO DA METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I

IOPPI, Marineide da Silva. **O uso da metodologia ativa no processo ensino-aprendizagem no ensino fundamental I**. Florianópolis: Id Acadêmico, 2025.

RESUMO

Este estudo consiste na apresentação dos principais conceitos, ferramentas e estratégias das Metodologias Ativas e sua aplicação no âmbito do ensino fundamental I. A problematização terá por base um estudo de caso realizado numa turma do 3º ano do ensino fundamental I, onde a metodologia ativa foi utilizada como estratégia facilitadora e motivadora no conhecimento. Este estudo apresentou resultados positivos quanto à utilização dessa estratégia, possibilitando romper com os modelos educacionais tradicionais. Considerando que o uso da metodologia ativa torna o aluno protagonista de sua aprendizagem e lhe confere diferentes habilidades de pensamento, como interpretação, análise, síntese, classificação, conexão e comparação, além de trazer motivação, proatividade e autonomia em sala de aula, intensificando a aquisição de conhecimento.

Palavras-chave: metodologia ativa; ensino-aprendizagem; ensino fundamental I.

SUMMARY

This study consists of the presentation of the main concepts, tools and strategies of Active Methodologies and their application within the scope of elementary school I. The problematization will be based on a case study carried out in a 3rd year class of elementary school I, where the active methodology was used as a facilitating and motivating strategy for knowledge. This study presented positive results regarding the use of this strategy, making it possible to break with traditional educational models. Considering that the use of active methodology makes the student the protagonist of their learning and gives them different thinking skills, such as interpretation, analysis, synthesis, classification, connection and comparison, in addition to bringing motivation, proactivity and autonomy in the classroom, intensifying the acquisition of knowledge.

Keywords: active methodology; teaching-learning; elementary education I.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, ocorreram grandes transformações no cenário educacional, especialmente nos conceitos e técnicas de ensino, que trouxeram desafios. Assim, foram desenvolvidos novos conceitos de ensino e propostas para sua operacionalização, incluindo as chamadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Estas rompem com o modelo tradicional de ensino e baseiam-se em uma pedagogia problematizadora, na qual o aluno é incentivado a assumir uma posição ativa em seu processo de aprendizagem, buscando autonomia e aprendizagem significativa (Paiva *et al*, 2016).

Segundo Santos e Soares (2011), os professores têm cada vez mais a impressão de que os alunos estão cada vez menos interessados em seus estudos e têm menos consciência de sua autoridade e, portanto, a simples transmissão de informações sem a devida aceitação não se caracterizaria como uma abordagem eficiente e eficaz no processo de ensino-aprendizagem. Os autores defendem que a evolução tecnológica, bem como as mudanças sociais, fazem com que a atual organização escolar não responda às reais necessidades dos alunos, provocando um desinteresse pela escola, pelo seu conteúdo e pela forma como os professores ministram as suas disciplinas.

Na aprendizagem ativa, o aluno passa a ser protagonista de sua aprendizagem. E para que esta prática seja eficaz em sala de aula, o professor deve ter uma compreensão clara dos diferentes métodos de ensino que podem ser utilizados para criar um ambiente de aprendizagem produtivo e significativo.

Portanto, práticas educativas proativas são essenciais no processo de ensino e desenvolvimento de gerações e na formação de cidadãos autônomos, críticos, participativos e criativos. Portanto, os professores precisam de uma ferramenta em sala de aula que busque ajudar o aluno a deixar de ser receptor de informações e passar a construir seu próprio aprendizado.

Segundo Barbosa e Moura (2013), a aprendizagem ativa ocorre por meio da interação entre o aluno e a matéria estudada, ou seja, ouvir, falar, questionar, discutir,

fazer e ensinar, e também estimula que o conhecimento seja adquirido e não recebido passivamente por parte do professor. “Num ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como guia, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem e não apenas como fonte única de informação e conhecimento” (Barbosa; Moura, 2013, p.55).

Assim, quando o professor utiliza um método ou estratégia que promove a aprendizagem ativa, ele estimula o aluno a utilizar suas funções mentais para pensar, raciocinar, observar, refletir, compreender, entre outras que formam a construção do conhecimento.

Nesse contexto, surge a seguinte questão: seria possível utilizar uma metodologia ativa nos primeiros anos do ensino fundamental para fortalecer o processo de aquisição da leitura e da escrita?

Com base nas considerações descritas acima, é importante neste estudo discutir e relatar estratégias de metodologia ativa como práticas docentes bem-sucedidas nos primeiros anos do ensino fundamental. Porque, hoje em dia, uma mudança de estratégia se configura no ambiente educacional, devido ao progresso tecnológico cada vez mais acelerado e à necessidade de construção ativa do conhecimento.

Portanto, este estudo consiste em apresentar os principais conceitos, ferramentas e estratégias da metodologia ativa e sua implementação nos primeiros anos do ensino fundamental, como forma de discutir o sucesso da implementação desta metodologia na prática educativa.

Primeiramente será apresentado o referencial teórico e em seguida os detalhes das metodologias utilizadas neste estudo. A seguir, serão apresentados os resultados da pesquisa e as discussões. E por fim, a conclusão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A METODOLOGIA ATIVA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Com base em Araujo (2015), a metodologia ativa também é identificável como escola ativa ou escola nova e tem como foco a aprendizagem, o aluno como autodidata. Segundo o autor, a atividade é a base da construção educacional da Escola Nova, o que criou uma separação em relação aos métodos tradicionais. E há pouco mais de um século, a atividade excedia a passividade, pelo menos em termos críticos. A disputa entre o tradicional e a metodologia ativa, onde a mesma (metodologia ativa), faz uma crítica à passividade do aluno diante do protagonismo do professor em relação ao ensino (Araujo, 2015).

Desde finais do século XIX que se postulou uma posição contrária à longa tradição pedagógica, ou seja, que se tratava de realçar e privilegiar a atividade do aluno, entendido como motor da aprendizagem. O papel do professor seria oculto, porque se tratava de dar o protagonismo ao aluno; ou seja, o aluno seria o protagonista em detrimento do professor (Araujo, 2015).

Assim, a concepção de educação da Escola Nova faz de vários princípios (diferentes, ritmos e potencialidades individuais, e liberdade) os pilares que sustentarão a sua concepção de metodologia educacional. É um conjunto de procedimentos e técnicas que visam desenvolver o potencial dos alunos, baseado nos seguintes princípios: atividades no sentido de aprender pela prática, experimentação e observação, individualidade tendo em conta os ritmos diferenciais de um aluno para outro, liberdade e observação. responsabilidade; integração de conteúdo (Manfredi, 2016).

Nesse sentido, a defesa dos métodos ativos e a proposta de dar voz aos alunos no processo de aprendizagem, que representam duas ideias-chave da concepção de educação e da metodologia pedagógica da Escola Nova, afastam o

princípio da relação de poder-subordinação, transformando a relação pedagógica em uma relação afetiva mais simétrica (Manfredi, 2016).

Assim, na concepção da escola nova para a educação, a metodologia pedagógica é entendida como uma estratégia que consiste em garantir a melhoria individual e social. Então, nesta estratégia educacional, o professor deve estar atento às especificidades de cada aluno, pois cada um tem seu ritmo e forma de aprender.

Segundo Moran (2015), a escola padronizada, que ensina e avalia todos igualmente e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que exigem proatividade. Então os métodos tradicionais, que favorecem a transmissão da informação pelos professores, fazem sentido quando o acesso à informação era difícil. Com a Internet e a distribuição aberta de diversos cursos e materiais, é possível aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e muito mais pessoas, em uma sociedade muito conectada (Moran, 2015).

Dessa forma, a educação formal não está apenas no espaço físico da sala de aula, mas em muitos espaços do cotidiano, inclusive os digitais. Neste contexto, devemos utilizar uma metodologia ativa em sala de aula, que visa a busca do conhecimento primeiro através do diálogo, da contextualização do conhecimento. Portanto, é necessário o ensino integral da interação entre professores (mediadores) e alunos (atores principais).

Para Moran (2017), é necessária a adoção de metodologias em que os alunos sejam envolvidos em atividades cada vez mais complexas, nas quais tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com o apoio de materiais relevantes. Portanto é necessário, segundo o autor, que os alunos experimentem inúmeras novas oportunidades para demonstrar iniciativa, contribuindo assim para a formação de alunos criativos e participativos.

Neste contexto, desafios e atividades podem ser planejados, monitorados e avaliados com apoio de metodologia ativa. E segundo Moran (2015), desafios bem planejados ajudam a mobilizar capacidades intelectuais, emocionais, pessoais e comunicativo “Eles precisam de pesquisa, avaliação de situações, diferentes

perspectivas, escolhas, assumir riscos, aprender pela descoberta, passar do simples ao complexo” (Moran, 2015, p. 18).

Assim, quando a aprendizagem é vivenciada, ela se torna mais significativa e eficaz. “As metodologias ativas são o ponto de partida para a evolução em direção a processos mais avançados de reflexão, integração cognitiva, generalização, reelaboração de novas práticas” (Moran, 2015, p. 18)

Nessa perspectiva, aprendizagem ativa significa ativar o pensamento, a compreensão, a formulação de hipóteses e a aquisição de conhecimentos. Porque através da prática o aluno aprimora o pensamento crítico, interage com seus conhecimentos e aumenta a motivação. E para o professor, aplicando a metodologia ativa em sala de aula como estratégia de desenvolvimento da aprendizagem, será possível desenhar as necessidades e dificuldades de cada aluno, abrindo caminho para abordagens individualizadas. Nos cursos de metodologia ativa, a aprendizagem ocorre por meio da articulação cruzada entre os alunos, enquanto o professor facilita a formação do conhecimento e proporciona desafios.

METODOLOGIA

Do ponto de vista do objetivo, esta pesquisa é exploratória, que “visa fornecer mais informações sobre o tema que estudaremos, permitindo sua definição e linhas gerais” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 51-52). Este estudo utiliza uma abordagem bibliográfica, bem como o uso de pesquisa de campo, para obter informações e respostas relacionadas ao problema desta pesquisa. Assim, foi realizado um estudo de caso em uma turma de 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública localizada na cidade de Manaus-Am, incluindo a aplicação de uma metodologia ativa como estratégia para estimular a proatividade dos alunos ao desenvolvimento da leitura e da escrita, e também para melhorar o aprendizado. O estudo de caso requer a aplicação prática de conhecimentos e consiste na coleta e análise de informações sobre um determinado grupo, para estudar diferentes aspectos de acordo com o tema de pesquisa (Prodanov; Freitas, 2013).

Nesse contexto, a população que se submeteu a esta pesquisa foi composta por 20 alunos com idade entre 8 e 9 anos, sendo 8 (oito) crianças que estavam no nível silábico de leitura e escrita e 12 (doze) que já estavam no nível silábico-alfabético, pois a criança passa por diversas etapas durante o processo de compreensão do sistema de escrita alfabética, onde cada nível possui características particulares de aprendizagem.

Primeiro, os alunos foram solicitados a procurar imagens e imagens que chamassem sua atenção e fossem incentivados a explorar. Assim, após uma semana de pesquisa de imagens, ficou clara sua preferência por paisagens naturais, figuras de animais e fotos de super-heróis e princesas.

Dando continuidade às atividades em sala de aula, foram formados 3 grupos para que crianças com diferentes níveis de leitura e escrita integrassem o mesmo grupo, garantindo assim a aprendizagem cooperativa entre os alunos.

Foi então solicitado a cada grupo que construísse uma sequência lógica de imagens, para que ao final houvesse uma narrativa com começo, meio e fim, criada pelos próprios alunos a partir das imagens que “colecionam”. Construindo então a sequência lógica das imagens, cada grupo foi incentivado a criar sua própria história, formulando hipóteses, articulando ideias de forma coerente e lendo as imagens.

Em seguida, os alunos devem escrever as palavras que correspondem a cada imagem nos cartões. Assim, entre os diferentes níveis de leitura e escrita presentes na sala de aula, as crianças ajudam-se mutuamente na formulação de hipóteses e na construção de palavras.

Após criar fichas com as palavras associadas às imagens, cada grupo criou um grande cartaz com a história, criando um título e dirigindo-se a toda a turma. Ao final da atividade, que durou 15 (quinze) dias, incluindo desde a pesquisa de imagens, construção de uma história em sala de aula e apresentação, os alunos tiveram a oportunidade de construir seus conhecimentos fazendo construções de leitura, hipótese e escrita. E segundo Picolli e Camini (2013), a verdadeira escrita é aquela que permite à criança pensar nas regras que compõem o sistema de escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os resultados e observações realizadas durante a prática docente, foi possível verificar que metodologias ativas de ensino e aprendizagem no processo de desenvolvimento e aquisição da leitura e da escrita podem facilitar e permitir que os alunos construam seu conhecimento, mediado pelo professor. Durante a atividade foi observado um maior envolvimento e interação entre os alunos, pois a atividade proposta exigia construção coletiva.

Segundo Ferreiro e Teberosky (1985), cada aluno desenvolve sua própria forma de aprender a ler e escrever, tentando construir seu conhecimento por meio do desenvolvimento de hipóteses e do produto de um conflito cognitivo que lhe permite avançar no sistema de escrita. Segundo os autores, o conhecimento aparece como algo que deve ser produzido pelo aprendiz.

Assim, graças à estratégia metodológica ativa aplicada aos alunos do 3.º ano do ensino fundamental I, tornou-se possível desenvolver a interação e incentivar a concretização das hipóteses de leitura e escrita relacionadas com as imagens, que permitem aos alunos construir conhecimento.

Segundo Cotta *et al.* (2012, p. 788), as metodologias de ensino e de aprendizagem ativas baseiam-se em “estratégias pedagógicas baseadas numa concepção pedagógica crítico-reflexiva, que permitem a leitura e a intervenção na realidade, incentivando a ‘interação entre os diferentes atores e promovendo a construção do conhecimento coletivo’. [...].”, e portanto promove uma aprendizagem significativa que ocorre quando o aluno interage com o assunto estudado.

Portanto, as metodologias ativas constituem recursos importantes para a formação crítica e reflexiva dos alunos por meio de processos de ensino e aprendizagem em que o aluno interage, formula hipóteses e constrói ativamente o conhecimento ao invés de recebê-lo passivamente do “professor”.

Segundo Moreira e Ribeiro (2016), para discutir a ideia de uma escola que tenha tendências metodológicas baseadas na facilitação da aprendizagem, onde a interação em sala de aula valorize o protagonismo e a autonomia dos alunos, inclu

áreas de abertura para fomentar criatividade, respeitando diferenças, experiências e as vivências de todos aqueles que participam do processo de ensino e aprendizagem, para ressignificar os conteúdos da escola fazendo conexões com as práticas sociais.

Neste contexto, a utilização de metodologia ativa de aprendizagem em relação à aquisição da leitura e da escrita nos primeiros anos do ensino fundamental, apresenta-se como uma estratégia pedagógica viável e eficaz no processo de leitura e escrita, e que consiste em desenvolver a habilidade para ele ler e escrever, bem como o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais.

Para Soares (2004), as atividades de leitura e escrita propostas pelos eventos de alfabetização permitem aos sujeitos perceberem as diferentes formas de escrita presentes no mundo e compreender como elas funcionam. Nesse sentido, estratégias de ensino apoiadas em uma metodologia ativa permitem aos alunos dominar a leitura e a escrita em diversas situações e práticas sociais.

Neste estudo, é importante ressaltar que a mediação pedagógica é fundamental na implementação de estratégias de metodologia ativa, uma vez que a iniciativa pedagógica é crucial neste processo de ensino-aprendizagem focado na proatividade.

Após a aplicação da metodologia ativa em sala de aula, como estratégia pedagógica eficaz na aquisição de conhecimentos pelos alunos, destacaram-se os resultados positivos que emergem desta experiência, como o desenvolvimento da autonomia, a interação, a problematização e a criatividade.

Por fim, a utilização desta estratégia permitiu aos alunos potencializar o desenvolvimento da leitura e da escrita, através da formulação de hipóteses e da manipulação de imagens, fortalecendo assim a criatividade e a coerência na formulação da lógica da sequência de acontecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo concluiu-se que a utilização da metodologia ativa nas primeiras turmas do ensino fundamental constitui uma importante estratégia para melhorar o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Assim, este artigo esclareceu a importância da utilização de uma metodologia ativa nas práticas de ensino, dando a oportunidade de compreender esta estratégia através de um exemplo aplicado na prática, referente à aquisição da leitura e da escrita

É importante ressaltar que a metodologia ativa é capaz de acompanhar as mudanças e a evolução contínua do conhecimento, pois sua aplicabilidade desenvolve ativamente o pensamento e a iniciativa, tornando o aprendizado motivador e prazeroso. Além disso, permite ao professor verificar as dificuldades e possibilidades de cada aluno, o que pode trazer um novo significado às suas práticas docentes.

Por fim, recomendam-se mais estudos sobre metodologias ativas como forma de esclarecer e difundir a eficácia do seu uso nas práticas de ensino presencial, uma vez que o uso desta estratégia desenvolve a autonomia, a criatividade e as possibilidades dos alunos melhorando a aprendizagem e formando cidadãos ativos, críticos e reflexivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, José Carlos Souza. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931). 37ª Reunião Nacional da ANPEd, Florianópolis: UFSC, out., 2015. Disponível em: Acesso em: 14 ago 2024.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2024.

COTTA, Rosângela Minardi Mitre et al. Construção de portfólios coletivo em currículos tradicionais: uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem. Ciência e Saúde Coletiva. v.3, n.17, p.787-796, 2012.

MANFREDI, Silvia Maria. Metodologia do ensino: diferentes concepções. Disponível em: Acesso em: 15 jul. 2024

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. IN: BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática. 2017.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. IN: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. V. 2, PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <
http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>
Acesso em: 14 jul 2024

MOREIRA, Jonathan Rosa; RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira. Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. Periódico Científico Outras Palavras, v. 12, n. 2, p. 93- 110, 2016.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. Sanare Sobral, v.15, n. 02, p.145-153, Jun./Dez., 2016.

PICOLLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. Práticas Pedagógicas em Alfabetização: espaço, tempo e corporeidade. Porto Alegre: Edelbra, 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, C. P.; SOARES, S. R. Aprendizagem e relação professor-aluno na universidade: duas faces da mesma moeda. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 22, n. 49, p.353-370, maio/ago. 2023...